

Nova Zelândia, março 2010



**da Nova Zelândia à Australia**

Destino Canela

**Biólogo: João Pedro Ramires Travi**

## Introdução

Velejando pelo mundo à mais de 500 dias, o Veleiro Canela teve sua partida em San Diego, Califórnia, nos EUA. Passaram por todos países da costa oeste da América Central, de onde partiu para a Polinésia Francesa conhecendo diversas de suas ilhas. Após essa passagem rumou para Cook Island, Niue e Tonga. Chegando lá, desceu sentido sul até a Nova Zelândia, onde permanecem a espera do final da época dos furacões para poderem regressar a viagem. Até este momento da viagem, não foi realizado nenhum levantamento da fauna avistada. Agora, com a chegada de um biólogo na tripulação este trabalho poderá ser realizado e seus resultados publicados. A área de pesquisa será o oeste do oceano pacífico, com partida na Nova Zelândia com destino à Austrália. Com duração de aproximadamente 6 meses, esta travessia passará ainda por Fiji, Nova Caledônia e Vanuato.

O presente projeto visa fazer um levantamento da fauna avistada durante toda a viagem, incluindo as paradas nas ilhas. Os focos principais serão mamíferos marinhos, mas todas as espécies avistadas serão registradas. Será uma pesquisa realizada durante todo o percurso e registrada sempre que possível com fotos. Todas as informações adquiridas serão catalogadas em tabelas e armazenadas no computador, para posterior publicação dos resultados e divulgação da fauna marinha presente nesse período no oceano Pacífico. O projeto vai tentar explicar os objetivos da migração de determinadas espécies durante esses meses, seus hábitos alimentares, atividades reprodutivas, parimento e comportamento. Para obter resultados precisos sobre esses temas, seria necessário uma observação mais profunda e detalhada, o que nos inviabiliza, pois estaremos sempre em movimento. As pesquisas serão feitas através de bibliografia especializada, e catalogadas pelo biólogo João Pedro Ramires Travi e auxiliado pelos velejadores Augusto e Gustavo Schlieper e Cláudio Cavalli, os precursores do Projeto Destino Canela.

## Resumo

O projeto terá início a partir da saída da Nova Zelândia, programada para maio de 2010. Durante as travessias, todo animal avistado será catalogado e quando possível, monitorado. Esse monitoramento será feito através da observação do animal e será anotado diversas informações sobre a espécie. Todas essas informações servirão de apoio para entender o porquê da espécie estar naquele local e naquela época. Quando o barco estiver ancorado, será feito um levantamento da fauna presente nas ilhas, com as espécies mais relevantes, e principalmente as espécies endêmicas (que só vivem naquele local).

Os animais que entrarão no catálogo serão, principalmente, tartarugas, aves e mamíferos marinhos. Peixes (incluindo raias e tubarões) também entrarão na lista, porém com o objetivo apenas de levantamento de espécie. Quando possível, invertebrados, como corais, moluscos e águas vivas, também serão registrados. A flora marinha também receberá atenção, mas com enfoque secundário, e será registrada apenas quando não houver fauna possível de observação.

O site do Destino Canela vai contar com o link do Projeto Fauna ao Vento na tela inicial e terá atualizações sempre que houver possibilidade de acesso a internet. Os animais mais importantes e de avistagens mais interessantes serão postados para que as pessoas possam ir acompanhando o andamento do projeto. Ao final de cada travessia, e ao final de cada estadia nas ilhas, será apresentado um resumo do que foi visto até aquele momento. Os resultados finais do projeto serão apresentados no site ao final da expedição Nova Zelândia – Austrália.

Com esse levantamento poderá ser publicado um artigo com todas as espécies registradas pelo Projeto, com curiosidades sobre cada uma e fatos relevantes durante as avistagens. Também poderá ser feita uma comparação com a fauna marinha brasileira, analisando suas similaridades e distinções. Os resultados servirão para

mostrar a fauna nessa região do planeta por um olhar de 4 jovens velejadores numa aventura ao redor do mundo.

## **A viagem**

Duração de aproximadamente 6 meses, com margem de folga, a viagem tem previsão de partida em maio, de Opuia na Nova Zelândia, ficando somente à espera da janela de tempo bom para partir. A viagem até Fiji pode durar até 12 dias. A estadia lá está prevista para 2 meses. De Fiji a equipe partirá para Vanuato, com viagem de pelo menos 6 dias. A previsão de permanência lá é de um mês. Depois seguiremos em direção a Nova Caledônia, com a travessia podendo durar até 7 dias, e a ancoragem na ilha está prevista para um mês também. Por final, a viagem com duração de aproximadamente 10 dias, destina na Austrália. A previsão de chegada lá é no início de novembro.

### **Durante as travessias**

Dos 6 meses aproximados da viagem, pelo menos 30 dias serão navegando. Durante as travessias os animais que serão observados serão todos os de possível visualização. O barco apenas vai parar algum momento se o animal estiver tendo algum comportamento peculiar, como reprodução, pariamento, amamentação, disputas, ou algo do gênero, caso contrário, se o animal estiver apenas se deslocando, o monitoramento será feito até se perder o indivíduo de vista.

### **Durantes as paradas**

As estadias nas ilhas servirão para se conhecer a fauna local, e os animais mais relevantes entrarão no catálogo. O enfoque maior sempre serão os animais da fauna marinha, porém, outros animais poderão entrar na lista de espécies avistadas. Nas ilhas, os objetivos de conhecer os animais que nela vivem, é descobrir alguma espécie endêmica, ou se o local serve de rota de parada para algum animal em migração e o porquê disso.

Estas datas todas estão sujeitas a mudanças. Como estaremos em um veleiro, dependemos sempre das condições climáticas para viajar. Então a previsão é sempre colocada para cima, para ter uma margem de erro.

## **Objetivos**

- Conhecer e divulgar a fauna marinha presente nessa região do planeta;
- Entender e compreender, quando possível, a migração e hábitos de algumas espécies;
- Verificar se há ocorrência de interações intra e inter específica entre as espécies;
- Registrar em fotografia tudo que for possível para ilustrar as informações;
- Ver se há endemismo (espécies que vivem somente em algum local) em alguma ilha;
- Ver as espécies que usam as ilhas apenas como ponto de parada para sua migração e as razões disso;

## **Metodologia**

A pesquisa será feita através do monitoramento 24h por dia de todas as espécies que puderem ser observadas. O veleiro Canela tem como regra sempre ter alguém acordado, o que viabiliza esse monitoramento. Qualquer animal que aparecer será registrado. Esse monitoramento vai ser feito a olho nu, ou quando necessário com auxílio de um binóculo. Junto com o observador terá uma prancheta com dados a serem preenchidos a respeito do animal, uma bússula para saber em que sentido ele se desloca, uma máquina fotográfica para fazer o seu registro, um termômetro para medir a temperatura atmosférica e a da água, e o GPS do barco servirá de auxílio para saber a posição aproximada do indivíduo.

A tabela de monitoramento servirá para o observador anotar o que está acontecendo durante a avistagem. Ela contém as seguintes variáveis:

Animal (classe, ordem, família, gênero e espécie):

Características (coloração, tamanho, etc.):

Posição geográfica:

Data/hora:

Temperatura da água:

Temperatura atmosférica:

Visibilidade::

Sentido e velocidade do vento:

Comportamento (alimentando-se, reproduzindo-se, amamentando, brincando, dentro ou fora d'água, etc.):

Numero de individuos da mesma espécie (sozinho ou acompanhado):

Interação com indivíduos de outras espécies:

Rumando em qual direção em relação ao veleiro:

Essas informações serão atualizadas diariamente e salvas no computador do Veleiro, junto com as fotografias. Quando houver dois ou mais grupos de indivíduos de espécies diferentes à vista, e só tiver um tripulante observando, o grupo mais próximo do barco será monitorado e o outro apenas terá o registro anotado

Alguns animais são de difícil monitoramento devido ao seu hábito de vida. As aves, por exemplo, muitas vezes apenas passam perto do barco, o que não viabiliza o monitoramento completo do animal, apenas o registro da espécie, sua identificação, características e o que mais for obtido de informações.

## **Materiais**

- Planilha de mão;
- Lápis;
- Borracha;
- Máquina fotográfica;
- Binóculo;
- GPS;
- Bússola;
- Termômetro;
- Bibliografia especializada;

## **Resultados esperados**

Os resultados esperados são a publicação de um artigo a fim de mostrar para quem tem interesse a fauna marinha do oeste do oceano pacífico nesse período do ano, ao olhar de 4 jovens velejadores. Baseado sempre em bibliografia especializada para dar confiabilidade ao trabalho, os resultados também servirão para uma comparação com a fauna marinha brasileira, mostrando espécies que podem ocorrer nos dois oceanos (pacífico e atlântico), espécies que se aparentam em algum fator e outras totalmente distintas e endêmicas dessa região do planeta.

## Discussão

O artigo futuramente publicado poderá ser estendido a novas pesquisas. O Projeto Fauna ao Vento, nada mais vai fazer do que uma revisão bibliográfica das espécies marinhas desta região do planeta. A comparação com a fauna marinha brasileira será inevitável. Como a trajetória da viagem está localizada nas mesmas latitudes do Brasil, muitas espécies que ocorrem lá, também poderão ser vistas nas águas do pacífico. A espécie *Eubalena australis* (baleia franca), por exemplo, tem registros de avistamentos tanto nas águas do pacífico sul quanto nas águas do atlântico sul, nas costas da Argentina, do Brasil e da África. E é isso que os resultados do Projeto buscarão mostrar. Paralelos entre as duas faunas. Ainda poderá abrir o leque para mais estudos como o porquê das espécies estarem tão distantes e continuarem com as mesmas características e comportamentos. Também poderá ser discutido sobre hábitos diferentes de indivíduos da mesma espécie ou hábitos semelhantes de animais de diferentes espécies, gêneros ou famílias. Ocorrerão animais endêmicos nas ilhas que obviamente despertarão a curiosidade das pessoas, como o porquê de o animal viver somente naquele local, suas características e seus hábitos de vida.

## **Bibliografia**

BRANCO, O. 1999. **Aves Marinhas**. CTTMar, São Paulo.

BRUCE, W. & HALSTEAD, M. D. 1995. **Dangerous Marine Animals** (terceira edição). Cornell Maritime Press, Hong Kong. 104p

DARWIN, C. 1969. **A origem das espécies**. HEMUS, São Paulo. 343p

KALMAN, B. 2002. **The Life Cycle of a Sea Turtle**. Crabtree Publishing Company, Melbourne.

KING, C. 2008. **A photographic guide to Mammals of New Zealand**. New Holland, Auckland. 14p

MACKENZIE, J. P. S. 1987. **Birds of the World Seabirds**. David Bateman, New Zealand

PARKINSON, B. 2006. **Field Guide to New Zealand Seabirds**. New Holland, Auckland

SETTI, H. 1995. **Aventuras no Mar**. L&PM, Porto Alegre. 47p

SIBSON, R. B. 1990. **From Penguins to Parakeets, The First Diary of an English Naturalist in New Zealand**. Waiaatatura Publishing Co, Auckland.

SHIRIHAI, H. & JARRETT, B. **Whales, Dolphins and Seals. A Field Guide to the Marine Mammals of the World**. A&C Black London, London.

TWIST, C. 2007. **Oceans, 1000 facts**. Miles Kelly Publishing, Hong Kong. 42p

ZIM, H. & SHOEMAKER, H. 1995. **278 species in full color Fishes**. Golden Press, New York.

